

Retrospectiva 2011



UNIDADE FAZENDO HISTÓRIA!

Nas eleições sindicais, nos fóruns da categoria e nas lutas que marcaram o ano de 2011, a unidade deu o tom. Os petroleiros reafirmaram que a organização nacional é o principal pilar dos avanços e conquistas da categoria e por isso deve ser fortalecida



Fundação do Sindipetro-MA

No dia 12 de abril, assembléia histórica dos petroleiros do Maranhão aprovou a criação do Sindipetro e sua filiação à FUP. www.fup.org.br/noticias.php?id=4976



Direitos iguais na P-BIO

A Petrobrás Biocombustível reconheceu a representatividade da FUP e de seus sindicatos e concordou em estender aos seus trabalhadores as conquistas da categoria. Em assembléia nacional realizada no dia 24 de fevereiro, na sede da FUP, os petroleiros da subsidiária aprovaram por unanimidade as propostas de adiantamento da PLR e extensão das cláusulas econômicas e de condições de trabalho do ACT. Em dezembro, a FUP e os sindicatos assinaram o Acordo Coletivo conquistado na campanha reivindicatória, garantindo aos trabalhadores da P-BIO os mesmos direitos dos demais petroleiros do Sistema Petrobrás. www.fup.org.br/noticias.php?id=4809

Trabalhadores no Conselho de Administração das estatais

A FUP iniciou em 2011 as discussões com a Petrobrás e subsidiárias sobre o processo eleitoral para escolha dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da empresa. A democratização da gestão da Petrobrás é bandeira de luta histórica dos petroleiros e da FUP e seus sindicatos e tornou-se realidade no dia 29 de dezembro de 2010, quando o então presidente Lula sancionou a Lei 12.353, que garante a eleição direta de um representante dos trabalhadores nos Conselho de Administração das empresas públicas e estatais. www.fup.org.br/noticias.php?id=5312

Sindipetro-RS de volta à FUP

Os petroleiros do Rio Grande do Sul aprovaram em julho, em assembléias em todas as bases, a refiliação à FUP, consolidando a unidade nacional e fortalecendo a organização sindical da categoria. A Federação reafirmou-se como a entidade que de fato representa os petroleiros nacionalmente, com 15 sindicatos filiados, incluindo os recém fundados Sindipetro-BA e Sindiquímica-BA.

www.fup.org.br/noticias.php?id=5840



Assembléia aprova refiliação do Sindipetro-RJ

Em assembléia realizada no dia 16 de junho, os petroleiros do Rio de Janeiro aprovaram por unanimidade a refiliação do Sindipetro à FUP. A assembléia foi convocada pelos trabalhadores através de documento com 750 assinaturas, conforme

prevê o estatuto do sindicato. A direção do Sindipetro-RJ, no entanto, de forma autoritária e arbitrária, até hoje não reconheceu a decisão legítima da assembléia.

www.fup.org.br/noticias.php?id=5206

Representação do trabalhadores da Petrobrás Bolívia

Durante o XV Confup, os petroleiros aprovaram por unanimidade o pedido de filiação do Sindicato dos Petroleiros da Petrobrás Bolívia. A solicitação feita pelos sindicalistas bolivianos foi referendada pela Federação dos Sindicatos de Petroleiros da Bolívia, à qual o sindicato já é filiado. www.fup.org.br/noticias.php?id=5327

Petroleiros reafirmam unidade nas eleições sindicais

O ano de 2011 foi marcado por eleições em 10 sindicatos de petroleiros. Os trabalhadores apontaram nas urnas que a unidade deve ser reconstruída e a FUP fortalecida. As chapas apoiadas pela Federação venceram em oito sindicatos: CE, MG, ES, PR/SC, NF, Unificado-SP, Duque de Caxias e Rio Grande do Sul, cuja direção anterior havia imposto a desfiliação da FUP.

www.fup.org.br/noticias.php?id=5163 e

Representantes da FUP vencem eleição na Petros

Entre os dias 16 e 29 de setembro, os participantes e assistidos da Petros elegeram os novos conselheiros para representá-los na gestão da Fundação. Entre os eleitos, estão os diretores da FUP,

Paulo César Martin e Danilo Silva, que ocuparam os cargos de titular e suplente no Conselho Deliberativo. www.fup.org.br/noticias.php?id=5510



FUP e ICEM firmam acordo global com a Petrobrás

No dia 30 de novembro, a FUP e a ICEM, Federação Sindical Internacional que representa trabalhadores dos setores químico, de energia, mineração e indústrias afins, assinaram um termo de entendimento com a Petrobrás, onde a empresa compromete-se a garantir condições seguras de trabalho, responsabilidade ambiental, bem como respeito às representações sindicais nos países onde atua. É o primeiro acordo global das Américas, que também prevê o cumprimento por parte da Petrobrás de todas as normas internacionais às quais o Brasil é signatário.
www.fup.org.br/noticias.php?id=5784



Tolerância zero ao benzeno!

A FUP foi a primeira entidade sindical que denunciou desde março a tentativa da Petrobrás em impor um limite de tolerância ao benzeno. junto com a CUT e a CNQ, levou o fato à Comissão Nacional de Benzeno e começou a se articular contra o ataque da Petrobrás. Em maio, levou o caso ao Ministério do Trabalho e ao ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, denunciando o objetivo da empresa de limitar o direito do trabalhador à aposentadoria especial, ao reduzir custos com o recolhimento previdenciário. A FUP também pautou esta questão na Comissão Nacional Permanente do Benzeno, onde, através da bancada dos trabalhadores, denunciou a manobra da Petrobrás. Na campanha reivindicatória, a empresa também tentou impor o limite de exposição ao benzeno no acordo coletivo. Mas, a FUP e seus sindicatos reagiram e deixaram claro que não tinha acordo com essa cláusula.
www.fup.org.br/noticias.php?id=4941

INTERNACIONAL

Obama veio ao Brasil de olho no pré-sal



A FUP e os movimentos sociais se mobilizaram em março contra a visita do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que foi tratada como mega espetáculo pela mídia, até mesmo quando ele autorizou daqui a intervenção militar na Líbia, que resultou, meses depois, na queda e assassinato de Khadafi. Os petroleiros denunciaram a verdadeira intenção de Obama durante sua passagem pelo Brasil e demais países da América Latina: buscar acordos vantajosos de olho no pré-sal e nas nossas demais riquezas energéticas.

www.fup.org.br/noticias.php?id=4894

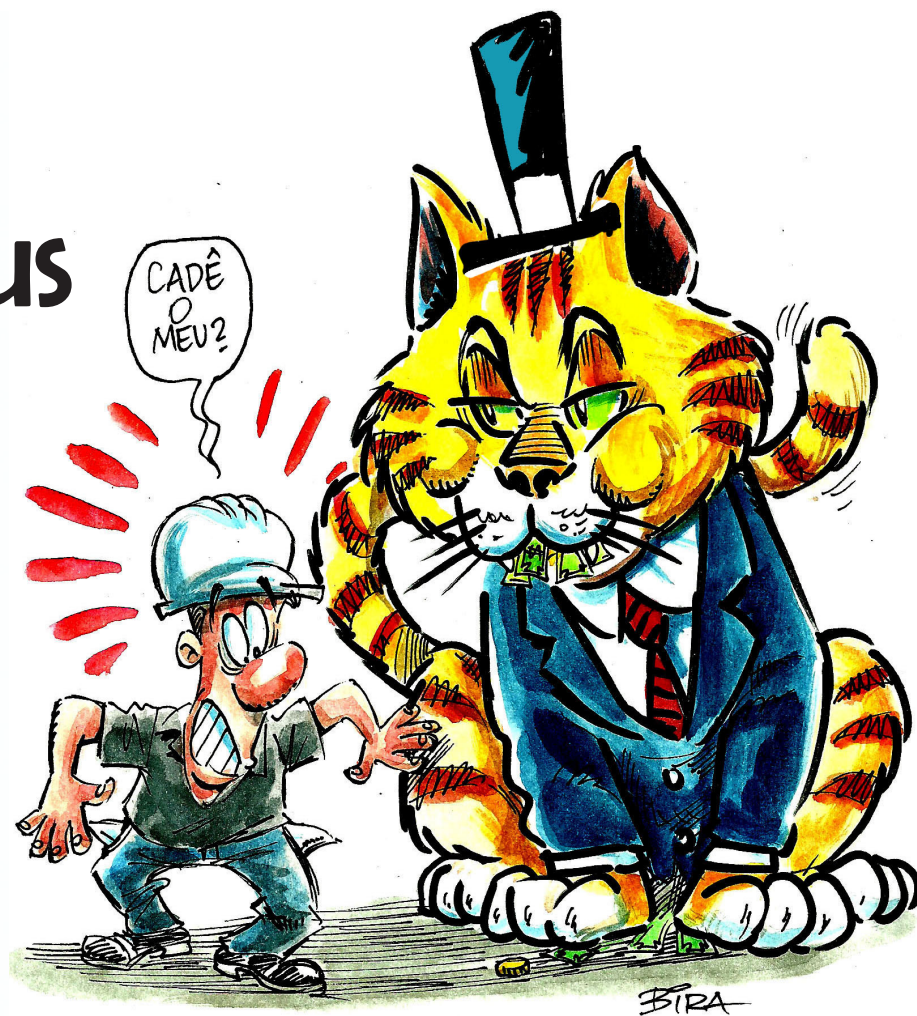
Tsunami na geopolítica do petróleo

O acidente nuclear no Japão e as revoltas no Norte da África e Oriente Médio (a chamada primavera árabe) tiveram reflexos na geopolítica do petróleo e evidenciaram a importância estratégica do pré-sal.
www.fup.org.br/artigos.php?id=375

PLR sem surbônus

A campanha de quitação da PLR 2010 foi marcada pela disputa com os gestores da Petrobrás, que tentaram ressuscitar o bônus para os cargos comissionados. A FUP politizou o debate com a categoria, que entendeu que a volta do surbônus é um retrocesso, pois discrimina os trabalhadores e fortalece as gerências que tentaram privatizar a Petrobrás no passado. As assembleias deliberaram que com surbônus, não haveria acordo da PLR. Decisão soberana, que foi cumprida pela FUP ao longo de toda a campanha. Foram mais de dois meses de embate e resistência, com várias mobilizações e a categoria em estado de greve. A luta valeu a pena e os trabalhadores impediram que a campanha da PLR fosse utilizada para privilégios.

www.fup.org.br/noticias.php?id=5358 e www.fup.org.br/noticias.php?id=5304



Responsabilidade social na pauta dos petroleiros

Entre junho e setembro, a FUP realizou uma série de seminários que debateu com os trabalhadores e lideranças sindicais a norma internacional ISO 26000, que trata sobre responsabilidade social. O evento foi realizado em São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. A ISO 26000 tem implicações diretas no mundo do trabalho, pois orienta as empresas a reconhecerem as representações dos trabalhadores, convenções coletivas, organizações por local de trabalho, sempre tomando como referência as diretrizes apontadas pela OIT.

Além disso, a norma também prevê que seus signatários garantam condições seguras e decentes de trabalho, priorizem a contratação direta de trabalhadores e se contraponham à precarização do trabalho terceirizado. Em função dos debates realizados pela FUP, os petroleiros aprovaram incluir a ISO 26000 na pauta de reivindicações, garantindo no ACT 2011/2013 um capítulo onde a Petrobrás e suas subsidiárias se comprometem em adotar os princípios da norma internacional. <http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5466>

Barramos a 11ª rodada!

Em março, a FUP cobrou do ministro das Minas e Energia a suspensão da IIª Rodada, que chegou a ser anunciada pela ANP para ser realizada ainda no primeiro semestre do ano. A luta continuou nos meses seguintes: em abril, durante a V Plenária Nacional da campanha “O petróleo tem que ser nosso”, e em agosto, em uma manifestação pública em Brasília e audiência na Câmara dos Deputados Federais.

www.fup.org.br/noticias.php?id=4962 e www.fup.org.br/noticias.php?id=5398

XV Confup elege nova diretoria da FUP



Com participação de cerca de 400 delegados, o XV Congresso Nacional da FUP, reelegeu o petroleiro João Antônio de Moraes para a coordenação geral da Federação. A plenária final referendou as principais deliberações feitas pelos trabalhadores durante os quatro dias de congresso: realização de uma plenária estatuinte em 2012, reconstrução da unidade nacional da categoria, ampliação da luta contra os leilões de petróleo e pelo PLS 531/2009, garantia de segurança e igualdade de condições de trabalho em todo o setor petróleo, fortalecimento da AMS, revisão do PCAC, entre outras bandeiras de lutas.
www.fup.org.br/noticias.php?id=5327

A vida em primeiro lugar!



A luta por um basta aos acidentes e por garantia de condições seguras de trabalho esteve presente ao longo de 2011, ano que marcou uma década do acidente com a P-36. Assim como há dez anos, os petroleiros pautaram em 2011 a defesa da vida nas disputas e enfrentamentos do dia a dia, bem como na campanha reivindicatória. A “Operação Gabrielli” expôs a irresponsabilidade dos gestores com a segurança operacional e dos trabalhadores. A categoria foi à luta e deixou claro que é possível, sim, a Petrobrás priorizar a vida e colocar a segurança em primeiro plano, mesmo que isso impacte as suas metas de produção.

Caos aéreo na Bacia de Campos

No dia 19 de agosto, mesmo com todos os alertas e denúncias feitos pelos trabalhadores sobre as condições inseguras de voo na Bacia de Campos, mais um helicóptero caiu na região, ceifando quatro vidas. Em mobilizações e paralisações nacionais indicadas pela FUP, os petroleiros exigiram o direito de terem suas vidas preservadas, através de um ambiente de trabalho seguro.
www.fup.org.br/noticias.php?id=5391

Mortes anunciadas

Em 2011, os petroleiros perderam mais 16 companheiros em acidentes de trabalho no Sistema Petrobrás, dos quais 14 eram terceirizados. Mortes anunciadas, que poderiam ter sido evitadas se a empresa ouvisse as representações sindicais, que há anos denunciam a insegurança crônica que coloca em risco diário os trabalhadores. Somente em agosto, foram oito vidas perdidas! Desde 1995, pelo menos 310 trabalhadores morreram em acidentes na Petrobrás e subsidiárias. Um número alarmante, que reflete a insegurança crônica que vivem os petroleiros, principalmente os terceirizados. <http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5379> e <http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5380>

Fórum de SMS

Conquista da categoria na campanha de 2010, o Fórum Nacional de Práticas de SMS foi realizado no dia 06 de setembro, após um ano de cobranças da FUP. Os representantes dos trabalhadores apresentaram diretamente ao presidente da empresa, à diretoria executiva e a todas as gerências de SMS as críticas e propostas da categoria. A FUP ressaltou que a insegurança na Petrobrás está diretamente ligada a um modelo de gestão autoritário. No dia 19 de dezembro, ocorreu a primeira reunião do Grupo de Trabalho Paritário (formado por representantes e técnicos da FUP e da Petrobrás), criado para dar desdobramento ao Fórum.

www.fup.org.br/noticias.php?id=5848 e www.fup.org.br/noticias.php?id=5435



Terceirização sem precarização

A luta contra a precarização do trabalho é bandeira histórica da FUP, que mais uma vez esteve presente na campanha reivindicatória, cujo um dos principais eixos foi a igualdade de direitos. Junto com a CUT e a CTB, a Federação também se fez presente nas mobilizações, articulações políticas e debates públicos em defesa de uma regulamentação que impeça a terceirização de atividades fins, garantindo condições decentes e seguras de trabalho e responsabilidade solidária das empresas tomadoras de serviço. Em outubro, a FUP denunciou as mazelas da terceirização no Sistema Petrobrás durante audiência pública que o TST realizou, ao debater pela primeira vez esse tema com as entidades sindicais representantes dos trabalhadores e dos patrões, bem como auditores fiscais e procuradores do Trabalho, especialistas, acadêmicos e parlamentares.

http://www.fup.org.br/mas_campa_reivindicat.php?id=5568
http://www.fup.org.br/mas_campa_reivindicat.php?id=5678
<http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5635>

Interditar a insegurança

Em resposta às denúncias dos trabalhadores sobre as condições inseguras de operação das plataformas offshore, os órgãos de fiscalização interditaram em 2011 oito plataformas da Petrobrás e uma da Noble. No ano passado, foram três plataformas da Petrobras interditadas, uma da Seadrill e outra da Brasdrill. Em Duque de Caxias, uma caldeira da Reduc também foi interditada, em dezembro, por risco grave e iminente.

www.fup.org.br/noticias.php?id=5799 e www.fup.org.br/noticias.php?id=5424

Mais um acordo histórico!

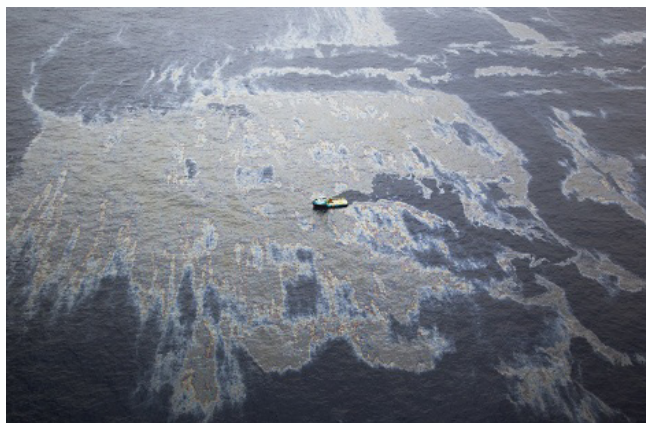
Assim como em 2003, quando os petroleiros recuperaram diversos direitos perdidos nos anos 90, em função dos ataques dos governos neoliberais, o ACT 2011/2013 entrou para a história da categoria como um dos mais importantes acordos dos últimos anos. Os petroleiros aprovaram uma greve em defesa da vida, ocuparam refinarias e terminais e provaram com a “Operação Gabrielli” que são os gestores os responsáveis pela insegurança crônica que mata, mutila e adoce os trabalhadores. A pressão surtiu efeito e, após seis rodadas ao longo de dois meses de negociação, arrancaram avanços históricos, como a retirada do TFCA dos indicadores corporativos da Petrobrás, embarque das representações sindicais para acompanhamento das reuniões das CIPAs offshore (garantindo só na Bacia de Campos mais de 150 embarques anuais), participação dos sindicatos nas comissões de investigação de incidentes, entre outros. O acordo também tem conquistas importantes nas cláusulas de AMS, Petros e benefícios educacionais, entre outros eixos que marcaram a campanha reivindicatória. Soma-se a isso a progressão salarial a cada 12 e 18 meses, como era praticada até 1997; o avanço automático por antiguidade de um nível integral a cada 24 meses, independentemente da avaliação do gerente; a recuperação de mais um extra turno (dobradinha) e o descongelamento do ATS (anuênio).

www.fup.org.br/noticias.php?id=5757 e www.fup.org.br/noticias.php?id=5759



Fora Chevron!

O vazamento de petróleo em um poço operado pela Chevron e perfurado pela Transocean na Bacia de Campos expôs as mazelas geradas pela



privatização de um setor tão estratégico, como é a indústria de petróleo. O acidente deixou claro a irresponsabilidade e a ganância das multinacionais, que mentiram para as autoridades, descumpriram as legislações e agiram com má fé e imprudência ao perfurarem sem permissão e com alta pressão, tentando, de qualquer forma, chegar no pré-sal. A Polícia Federal indiciou a Chevron e a Transocean por crime ambiental. O episódio reforçou a luta da FUP e dos movimentos sociais pela retomada do monopólio estatal do petróleo. A Federação e a CUT defenderam publicamente a expulsão da multinacional.
<http://youtu.be/mdpU4DTGeyg> e www.fup.org.br/noticias.php?id=5798

O adeus a Sócrates

Brasileiro!

No dia 04 de dezembro, coincidentemente a final do campeonato brasileiro, o ex-jogador Sócrates Brasileiro de Oliveira morreu, vítima de câncer. Mais do que um ídolo esportivo, ele foi um cidadão que no futebol ficou conhecido por seu engajamento no processo que levou à Democracia Corintiana e na vida pública, foi agente na retomada do processo de redemocratização do país, iniciado com o movimento Diretas Já! Em uma entrevista, em dezembro de 2009, o Dr. Sócrates ressaltou a importância do governo Lula: “O mundo reagiu à mudança do país. É muito melhor ouvir quem está de fora falar o que é o Brasil hoje. E temos uma chance única nos próximos seis ou sete anos de mostrar para o mundo todo quem é o brasileiro. Para o mundo descobrir o Brasil. Não serão “Cabrais”, mas vão descobrir o melhor do Brasil, que é o brasileiro”. www.fup.org.br/noticias.php?id=5804



Força, Lula!

Entre 16 de dezembro e 03 de janeiro, a FUP e seus sindicatos lançaram uma campanha nacional, com outdoors nas principais capitais do país levando aos brasileiros uma mensagem de final de ano onde homenageiam o ex-presidente Lula. Desde que ele anunciou, no final de outubro, que estava começando a travar uma luta contra o câncer, os petroleiros manifestaram apoio e solidariedade ao ex-presidente e aos seus familiares. “Após tantas batalhas travadas ao longo de sua vida, temos a convicção de que a luta que inicia contra o câncer será vitoriosa. Será mais um exemplo de coragem e determinação de quem sempre enfrentou de cabeça erguida todos os obstáculos pelos quais passou. (...) Nossa categoria, que o apoiou em diversos enfrentamentos políticos e o ajudou a iniciar as transformações sociais que vive o Brasil, continua firme ao seu lado em mais essa batalha”, destacou a FUP em nota pública divulgada no dia 31 de outubro. www.fup.org.br/noticias.php?id=5648



PrimeiraMão
FUP - Filiada à CUT, CNO e DIEESE

**Edição 1009 – Boletim da
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS
PETROLEIROS** Filiada à CUT
www.fup.org.br
Av. Rio Branco, 133/21º andar,
Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-
5002 imprensa@fup.org.br

Edição:
Alessandra Murteira - MTb 16763
Caroline Cavassa

Projeto gráfico e diagramação:
Claudio Camillo MTB 20478

**Diretoria responsável
por esta edição:**
Anselmo, Caetano, Chicão,
Daniel, Dary, Divanilton, Enéias,
Leopoldino, Marlúzio, Moraes,
Paulo César, Silva, Simão,
Ubiraney, Zé Maria